

## PRESENÇA DE REPOSITÓRIOS DE DADOS E PLANOS DE GESTÃO DE DADOS NA AMÉRICA LATINA<sup>1</sup>

Júlia Mattos Fernandes Pedroso<sup>2</sup>, Elaine Rosangela de Oliveira Lucas<sup>3</sup>, Vanessa Marie Salm<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Rede DAI: uma proposta a partir da contribuição da Educação Superior latino-americana para a Ciência Aberta”.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biblioteconomia. – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Biblioteconomia – FAED – [iani.lucas@udesc.br](mailto:iani.lucas@udesc.br).

<sup>4</sup> Membro do Projeto Red DAI e professora do DBI/FAED/UDESC – [vanessa.salm@udesc.br](mailto:vanessa.salm@udesc.br).

O Acesso Aberto surgiu no início do século XXI e foi um movimento crucial para a democratização do conhecimento científico. Com o surgimento da internet e a instituição de informação no local, foi permitindo que artigos fossem compartilhados neste novo espaço. Embora surgisse a migração de periódicos pagos para o on-line, foi neste momento que iniciou o acesso aberto, periódicos que não cobravam acesso a seus artigos. Baptista *et al.* (2007, p. 2) descreve esse movimento inicial como “[...] a maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência”.

A partir da evolução do Acesso Aberto, têm-se a Ciência Aberta que se torna um movimento vivo, em constante mudança. Ciência Aberta “é mais do que a disponibilização em acesso aberto de dados e publicações, é a abertura do processo científico enquanto um todo, reforçando o conceito de responsabilidade social científica” (Ciência Aberta, 2017). Diante disso, novas formas de ciências democráticas foram surgindo, como por exemplo a disponibilização dos dados de pesquisa, a participação da comunidade não científica nas pesquisas e a avaliação por pares podendo não ser duplo cego.

Os dados abertos de pesquisa surgem neste contexto, sendo “insumos para novas pesquisas e também o produto delas” (Medeiros, 2016, p. 303). Estas fontes primárias de informação surgem das pesquisas ao mesmo tempo que produzem pesquisas. Para organização destes dados é restaurado e adaptado um conceito já utilizado desde o acesso aberto, os repositórios. Silva *et al.* (2023, p. 7) afirma que

Um Repositório de Dados Científicos tem a função, portanto, de permitir o depósito, a sua descrição, o seu acesso e o seu compartilhamento com vista à sua reutilização. Um dos critérios para a escolha de um repositório pode ser a possibilidade de concessão de licença, exigindo a citação dos criadores dos dados quando estes forem reutilizados

Para garantir um ciclo de vida longo para os dados de pesquisa, foi desenvolvido os princípios FAIR (Findability, Accessibility, Interoperability, Reusability). Que auxiliam a orientação de sua gestão e compartilhamento, assegurando que os dados serão encontráveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis. Além disto, o Plano de Gestão de Dados (PGD), serve como um documento de auxílio para a gestão destes dados.

como uma rede colaborativa de pesquisa sobre os dados abertos na área da Educação, em especial da América Latina. em três equipes multidisciplinares, as pesquisas são estruturadas com tarefas e áreas específicas. A Equipe UDESC estruturou três levantamentos:

- a. Mapeamento de repositórios de dados temáticos na área da educação;
- b. Obrigatoriedade de PGD nos editais das agências nacionais de fomento científico dos países da América Latina;
- c. Análise das políticas dos Repositórios de Dados (RD) do Brasil, averiguando se em algum momento citam os PGD's e se os tem depositados.

Para o mapeamento dos repositórios de dados foi realizado um levantamento dos repositórios de dados (RD) através dos diretórios: Open DOAR, Re3data e ROAR. O levantamento foi realizado no mês de agosto de 2023 e nenhum repositório foi localizado exclusivamente na área da educação. Já para o levantamento da obrigatoriedade dos PGD's nas agências nacionais de fomento científico foram realizadas várias etapas, sendo elas:

1. Identificação das agências de fomentos de cada país;
2. Análise dos editais de financiamento de pesquisa entre os anos de 2018 e 2023;
3. Classificação do requisito do edital.

O critério de consideração dos editais para sua análise foi a citação da ciência aberta, independentemente de sua forma. A partir do resultado da aplicação deste critério, verificou-se os pedidos das agências estavam voltados ao acesso aberto, como por exemplo publicação aberta do resultado desenvolvido, ou a de fato a ciência aberta, como por exemplo publicação dos dados ou desenvolvimento do PGD. Por fim, averiguou-se se os pedidos, das agências eram mandatórios ou recomendatórios. Salienta-se que, em razão da pesquisa ainda não estar concluída, os resultados apresentados acerca dos RD's serão completos, mas os das agências de fomento serão parciais.

Referente ao levantamento dos RD do Brasil, foi feita a busca nos seguintes diretórios: Re3data e Open DOAR; contando com um total de 20 repositórios recuperados. Deste total, três não se caracterizavam como um RD e outros três estavam fora do ar, resultando em aproveitamento de 14. A partir disso, foi feita uma análise desses 14 webistes. A pesquisa focou nas políticas interna, sejam elas de depósito ou uso dos dados, assim como manuais, regulamentos e outros documentos que cuidam do gerenciamento do espaço.

Entre os RD's da área da Educação foram recuperados um total de 31 (Tabela 1), porém nenhum caracterizava-se como temático, desta forma o estudo considerou todos os recuperados. O país que mais sediou estes repositórios foram os Estados Unidos, com 10, seguido da Alemanha e Inglaterra, com 7 e 4, respectivamente. Os únicos países latino-americanos presentes na lista são a Argentina e México, com um repositório ambos.

Tabela 1. *Repositórios por diretório.*

<b>Diretório</b>	<b>Quantidade de RD</b>
Re3data	14
Open DOAR	20
ROAR	07

Fonte: Elaboração autores (2024).

Referente as agências de fomento, foram analisadas as agências do Uruguai, Paraguai, Chile e Peru (Tabela 2). Ao se analisar os editais dessas agências, verificou-se que a ciência aberta não era muito presente nos editais e quando surgia, muitas vezes alinhava-se ao acesso aberto. Alguns editais encontravam-se sendo o ponto fora da curva, como o

CONYCET (Paraguai) que apresentou em seu edital “Convocatória CYTED de Redes Temáticas 2023” a garantia da participação da Ciência Cidadã.

Ainda tratando-se da análise dos editais dessas agências verificou-se que a ligação entre os PGD’s e publicação dos dados nem sempre era clara. Como por exemplo, a ANID (Chile) que em 10 editais falam sobre a publicação dos dados de pesquisa, mas não citam o PGD. Em contraposto, cinco editais exigem a entrega dos PGD’s em até trinta dias e enfatiza que devem ser atualizados de acordo com necessidades. É importante ressaltar o papel da ANII (Uruguai) que introduz o PGD em seu país, ao contrário da ANID (Chile), de maneira recomendatória. Caso fosse o documento fosse entregue, a pesquisa receberia 10% a mais do valor no financiamento.

Tabela 2. *Repositórios de Dados do Brasil.*

Agência	País	Total	Ciência Aberta	PGD
ANII	Uruguai	45	23	1
CONYCET	Paraguai	120	11	11
ANID	Chile	224	72	19
CONYCET	Chile	151	20	0
CONYCET	Peru	35	0	0

Fonte: Elaboração autores (2024).

Com relação a análise e levantamento dos RD’s no Brasil, foi possível visualizar o caminho que o Brasil começa a seguir. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) destaca-se no desenvolvimento dos RD’s, apresentando 4 entre os 14 recuperados. Algumas universidades seguem este caminho desenvolvendo seus próprios RD’s. Alguns buscam adaptar de seus próprios repositórios institucionais e utilizam o DSpace (3), enquanto outros utilizam o Dataverse (7) para sua criação. Na tabela 3 são apresentados os repositórios que foram recuperados, assim como, a existência de política, citação do PGD e existência de PGD .

Com relação ao suporte ao pesquisador, destaca-se a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que em seu website disponibilizou informações sobre o que seria os PGD’s, assim como tutoriais de como utilizar a plataforma DMP para desenvolver seu próprio e modelos prontos para basear-se. Outro caso notório foi o do Aleia, desenvolvida pelo IBICT, que permite seu login com o ORCID, promovendo maior interoperabilidade entre os sistemas.

Tabela 3. *Repositórios de Dados do Brasil.*

Repositório	Tem política?	Documento cita PGD?	Tem PGD depositado?
Aleia	Sim	Sim	Não
Deposita Dados	Sim	Não	Não
Base de Dados Científicos da UFPR	Não	Não	Sim
FAPESP COVID-19 Data Sharing/BR	Não	Não	Não
Redape	Sim	Não	Não
Repositório de Dados de Pesquisa Unifesp	Sim	Sim	Sim
CEDAP	Não	Não	Não

Repositório Institucional UNESP	Sim	Não	Sim
SciELO Data	Sim	Não	Não
REDU	Sim	Sim	Sim
Maenduar	Não	Não	Não
OPEN RESEARCH DATA	Sim	Não	Não
Biblioteca Digital da Memória Científica do INPE	Não	Não	Não
IBICT Dataverse	Não	Não	Não

Fonte: Elaboração autores (2024).

Os levantamentos ajudaram a compreender tanto a carência que o mundo apresenta de repositórios temáticos da área da educação, assim como o caminho que o Brasil caminha aos RD's. A exigência de PGD's pelas agências de fomento sem algum preparo ou auxílio aos pesquisadores ajudam a confusão e falta de crescimento a ciência. Vemos que até mesmo a falta de informações nos editais torna confuso a aqueles que não estão habituados. Assim, como os próprios RD's não se preparam para o depósito dos PGD's, seja ele em conjunto com os dados ou não. O mundo ainda traça um caminho a ciência aberta, mas muito ainda têm por seguir-se.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KARAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros biblió**, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>. Acesso em: 05 ago. 2024.

CIÊNCIA ABERTA. **Política Nacional de Ciência Aberta**. Lisboa: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2017. Disponível em: <https://www.ciencia-aberta.pt/pnca>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MEDEIROS, J. da S. Uma investigação sobre a autoria de dados científicos: Teias de uma rede em construção. **Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, v. 14, n. 2, p. 298–317, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8644015>. Acesso em: 27 maio 2024.

SILVA, F. C. C.; WITT, A. S.; UMPIERRE, L. W.; WENDT, L. G.; BOHNET, M. K.; WESSFLL, W. S. S. Diagnóstico dos Repositórios de Dados no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14057>. Acesso em: 24 jun. 2024.

**Palavras-chave:** Ciência Aberta. Dados de Pesquisa. Plano de Gestão de Dados.